



DESIGNER DE INTERIORES

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	3
1- MÉTODOS DE PROJETOS PARA INTERIORES	4
2- O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	14
3- DESIGN DE SUPERFÍCIE	19
4- CORES E DESIGN DE INTERIORES	23
REFERÊNCIAS	

INTRODUÇÃO

Prezado aluno (a),

O conteúdo do curso apresenta material básico e introdutório relacionados ao designer de interiores.

O Designer de interiores é o profissional que projeta espaços de forma harmoniosa e funcional. Ele precisa possuir o bom senso dos decoradores, o conhecimento de engenheiros e arquitetos e é claro, o olhar técnico-científico e artístico do designer.

Outras características do designer de interiores:

- Facilidade em recriar os ambientes da casa
- Ter gosto por desenho
- Ser organizado
- Possuir um bom raciocínio lógico
- Interesse por arquitetura, paisagismo e iluminação
- Valorizar cores e combinações

E quando falamos sobre as áreas de atuação, designer de interiores possui um leque de opções.

Hoje o profissional pode criar móveis tanto para um cliente específico ou para lojas, como também gerenciar uma obra.

Além disso, ele ainda tem a possibilidade de trabalhar com paisagismo e projetar os mais diversos espaços, que vão desde o interior de uma casa até ambientes comerciais.

Outro cenário em ascensão é o da **sustentabilidade nos projetos de design de interiores**.

1- MÉTODOS DE PROJETOS PARA INTERIORES

Um projeto de arquitetura consiste em um conjunto de desenhos técnicos, representações gráficas e documentos elaborados com o objetivo de construir ou reformar uma obra.

Existem vários tipos de projetos arquitetônicos, que podemos dividir em grupos:

- **Residenciais:** casas e apartamentos
- **Comerciais:** restaurantes, clínicas, lojas, etc
- **Empresariais ou corporativos:** escritórios e empresas
- **Institucionais:** escolas, museus, hospitais, fóruns e obras governamentais no geral

Projetos de arquitetura também trabalham em conjunto com a tecnologia. Veja como realizar o sonho do seu cliente com a automação residencial

Ao realizar o projeto arquitetônico, o arquiteto precisa seguir os procedimentos determinados em duas normas da ABNT. São elas:

- ABNT/NBR 13532 Elaboração de projetos de edificações – Arquitetura
- ABNT/NBR 6492 Representação de projetos de arquitetura

Além das informações técnicas referentes a documentação, existem outros pontos importantes durante esse processo. Confira quais são:

7 etapas de um projeto de arquitetura

1- Programa de necessidades



Etapas de um projeto de arquitetura: programa de necessidades

O programa de necessidades (ou briefing) é criado nas primeiras conversas com o cliente. Nessa etapa, o arquiteto precisa reunir o maior número de informações possível sobre os objetivos do contratante.

Por exemplo: em um projeto residencial, é necessário saber o número de cômodos, o tamanho aproximado de cada ambiente, a quantidade de moradores, entre outras informações.

É interessante criar um check list de perguntas com todos os dados que você considera essencial para começar a desenvolver os primeiros desenhos.

Esse momento costuma ser desafiador para os profissionais, já que o relacionamento com os vários tipos de clientes não é algo ensinado na faculdade — e sim aprendido no dia a dia da profissão.

Com certeza, vão surgir muitas dúvidas em relação ao orçamento da obra, serviços incluídos no pacote e prazos.

Além disso, muitas vezes, o cliente tem várias ideias, mas não tem o orçamento ou o tempo disponível para que tudo seja executado como ele espera.

Diante dessa realidade, o arquiteto precisa ter bastante jogo de cintura para explicar o que pode ser feito, sugerir alterações e mostrar um projeto que também agrade o cliente.

Após o fechamento do contrato com os valores e prazos, é hora de partir para a próxima etapa.

O paisagismo também faz parte do programa de necessidades. Veja o que já publicamos sobre o assunto:

- Roberto Burle Marx: a natureza organizada pelo o homem
- Como montar um projeto de paisagismo incrível e encantar o cliente!
- Plantas preservadas: tudo o que você precisa saber para ter um jardim lindo e duradouro!

2- Visita ao local

Nessa etapa, o arquiteto deve fazer um levantamento de dados para identificar se o terreno está preparado para receber a obra.

E quais são as informações que devem ser levantadas? A metragem, os níveis, as condições topográficas e ambientais são alguns exemplos.

Durante as primeiras visitas, o profissional também pode começar a analisar a orientação solar do local para garantir o conforto térmico da obra. Em alguns casos, o arquiteto precisa solicitar um Levantamento Topográfico Planialtimétrico.

Trata-se de uma planta exata do terreno que, geralmente, é feita por um topógrafo profissional ou especialista em equipamentos de precisão.



Etapas de um projeto de arquitetura: levantamento topográfico planialtimétrico

Esse levantamento traz segurança e precisão ao arquiteto, que pode prever possíveis problemas relacionados ao terreno e se antecipar nos ajustes do projeto antes que as mudanças não sejam mais possíveis.

No caso de obras já prontas, a visita ao local é necessária para avaliar outros pontos, como:

- Características gerais do uso do espaço
- Características gerais das ruas e arredores da obra
- Histórico do bairro
- Construções e reformas em andamento nos arredores
- Características dos imóveis vizinhos

Você também pode fazer um levantamento fotográfico para fazer um registro visual!

3- Estudo de viabilidade

Após fazer o levantamento das informações no local da obra, o arquiteto deve começar o estudo de viabilidade. Nesse momento, ele analisa se o projeto estará de acordo com o Plano Diretor e o Código de Obras da Cidade.

O que é o Plano Diretor?

Trata-se de um documento que define a política de desenvolvimento de um município. Um dos seus principais objetivos é orientar o poder público e a iniciativa privada na construção dos espaços urbanos e rurais.

Essa é uma forma de garantir o bem-estar e segurança da população durante o crescimento das cidades. A altura máxima de uma obra naquele local, a taxa de ocupação e o coeficiente de aproveitamento são algumas das informações encontradas no documento.

Cada município tem seu próprio Plano Diretor, que pode sofrer modificações de acordo com os anos. Por esse motivo, é importante que arquitetos e profissionais ligados à construção civil estejam sempre atentos às atualizações do documento.

O que é o Código de Obras?

Trata-se de um documento que determina normas técnicas para todo tipo de construção realizada no município.

O Código de Obras tem como objetivo garantir o conforto ambiental, a conservação de energia, a acessibilidade de pessoas com a mobilidade reduzida, entre outros fatores que contribuem para o bem-estar da área urbana e rural de um município.

4- Estudo preliminar

Essa etapa é a que todo estudante de arquitetura mais aprende na faculdade. É nela que o arquiteto começa a trabalhar o conceito do projeto de acordo com as necessidades do cliente.

Durante o estudo preliminar, a criatividade precisa vir à tona para o desenvolvimento dos primeiros desenhos.

A criação de croquis é muito bem-vinda para estimular o surgimento de ideias e dar início as primeiras plantas baixas, maquetes 3D e outras representações gráficas do projeto.



Etapas de um projeto de arquitetura: Estudo preliminar

Dominar os principais programas de arquitetura, como o SketchUp, é importante para conseguir criar uma representação realística e encantar o cliente.

5- Anteprojeto



Etapas de um projeto de arquitetura: anteprojeto

O anteprojeto é uma etapa de aprofundamento do estudo. É nesse momento que o arquiteto define aspectos mais técnicos da obra para garantir um bom projeto executivo.

As informações necessárias em um anteprojeto podem variar, mas, de modo geral, são:

- Plantas baixas (com as especificações de cada ambiente)
- Plantas de cobertura
- Plantas de cortes
- Plantas de fachadas
- Planta de localização do terreno
- Planta de situação
- Maquete 3D final

Também é no anteprojeto que o arquiteto começa a pensar nos projetos complementares, que são o estrutural, hidrossanitário e elétrico. O ideal é acionar a equipe de parceiros (engenheiros, eletricitistas, encanadores) para validar essas informações.

Vale destacar que quando o projeto é passado para a fase executiva, os ajustes podem demandar mais tempo e, até mesmo, aumentar os custos do serviço.

Por isso, uma dica é deixar claro para o cliente que todas as sugestões de mudança devem ser feitas no anteprojeto. Após a aprovação do material, é hora de partir para a parte mais burocrática do processo.

6- Projeto legal ou projeto de aprovação

Trata-se do projeto de aprovação enviado à Prefeitura do município para que a construção seja autorizada.

Cada cidade tem suas exigências e normas específicas, mas, de modo geral, o arquiteto precisa entregar todos os documentos que explicam o projeto, ou seja: o programa de necessidades, os levantamentos feitos no local da obra, o estudo preliminar e o anteprojeto.

Com esse material, o arquiteto da Prefeitura responsável pela avaliação poderá checar se tudo está de acordo com as normas do município.

Caso falte alguma informação ou algum ponto não esteja de acordo com as exigências, o projeto volta para o arquiteto responsável.

É importante destacar que reformas de interior de apartamentos, casas, lojas, etc, não precisam de aprovação da Prefeitura. No caso de apartamentos, é necessária apenas a aprovação do condomínio.

7- Projeto Executivo



Etapas de um projeto de arquitetura: Projeto Executivo

Trata-se de um conjunto de especificações e documentos necessários para que a obra possa ser iniciada. Explicando de forma mais simples, o projeto executivo são as plantas que vão para o canteiro de obras.

É nele que o arquiteto especifica os materiais que serão utilizados (revestimentos, torneiras, cubas, móveis), as dimensões dos elementos construtivos, tipologias, pontos hidráulicos e de iluminação, entre outros tipos de detalhamento.

As pranchas executivas são enviadas para o mestre de obras e para o responsável técnico pela execução da obra.

E qual é a importância de um projeto executivo detalhado?

Caso o arquiteto não deixe claro o que os profissionais precisam fazer, as instalações vão precisar ser refeitas. Isso pode gerar mais custos e atraso no prazo de entrega.

Para evitar esse tipo de problema, o profissional também pode oferecer o serviço de acompanhamento de obra. Nesse caso, o arquiteto supervisiona todo o processo, desde a compra de materiais até o acabamento final.

Apesar da padronização das etapas de um projeto de arquitetura, cada escritório ou profissional autônomo define seu próprio cronograma de trabalho.

Esse processo pode variar de acordo com o tipo de projeto, necessidades de cada cliente e processos internos da empresa.

Após a finalização do projeto de arquitetura, alguns arquitetos fazem o acompanhamento da obra.

2- O DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O que é!?

O **Projeto de Interiores** tem como principal objetivo organizar os espaços e funções de cada ambiente, trazendo soluções que aliam estética, técnica e funcionalidade, através de propostas exclusivas, onde trabalhamos as escolhas dentro do estilo e das necessidades de cada cliente, resultando em um projeto técnico e completo, que servirá como base para a execução da obra.

Como eu recebo meu orçamento?

É só enviar para o nosso e-mail sua planta e a metragem quadrada do imóvel. A Planta pode ser conceitual, mas caso você não tenha, as fotos podem substituí-la (o importante é conseguirmos compreender a complexidade dos espaços que serão trabalhados e o tamanho deles).

Sempre pedimos para que no e-mail você conte um pouquinho qual a situação atual do imóvel e qual a sua necessidade, para podermos entender se o Projeto Completo é a melhor solução para você.

Como funciona?

Após o contrato fechado, fazemos a medição do apartamento (em caso de imóveis já entregues) e em seguida agendamos nossa [Reunião de Start de Projeto](#), onde o principal objetivo é podermos conhecer você, suas preferências pessoais, necessidades e possibilidades.

O desenvolvimento do projeto é dividido em três etapas: Estudo Preliminar, Anteprojeto e Projeto Executivo.

No Estudo Preliminar vamos falar sobre divisões de espaço (analisando forma, função, prioridades e necessidades), além de definição conceitual (estilo e partido a serem adotados no desenvolvimento do projeto).

O Anteprojeto é a etapa intermediária e é onde apresentamos a maquete eletrônica do seu imóvel. É nessa fase que visualizamos a "carinha" de cada ambiente, com as propostas de acabamentos, móveis, decoração e todos os demais itens estéticos.

A última etapa, do Projeto Executivo, fica responsável por detalhar e desenhar tecnicamente todas as soluções escolhidas para o projeto, contemplando as disciplinas de decoração, luminotécnica, marcenaria, hidráulica, elétrica, arquitetura e tudo aquilo que estiver incluído na contratação para permitir que o projeto seja executado.

Nosso objetivo é **atender cada cliente de maneira exclusiva e eficiente**. Para isso, algumas vezes adaptamos nossa forma de entrega e apresentação, uma vez que cada pessoa tem uma necessidade diferente e nós não somos engessados à uma única forma de trabalho.

O importante é que nossa proposta esteja alinhada com suas possibilidades e necessidades, garantindo que o projeto poderá ser desenvolvido e realizado com qualidade e eficiência.

Qual o Prazo?

Como tudo na vida: depende! rs Depende do tamanho e da complexidade do seu imóvel, mas em média 60 dias do início ao fim do projeto.

6 etapas que Devem ter em seu Projeto de Design

- **Projeto de Paginação de Revestimentos**

Aqui o foco são os revestimentos de pisos, paredes e tetos, que fazem toda a diferença no resultado final.

O projeto de paginação de revestimentos deve ser capaz de explicar ao proprietário e profissionais da obra como se dará a colocação dos revestimentos.

Além de, é claro, especificar quais são os revestimentos escolhidos para cada local e a quantidade necessária de cada um deles.

Sem essa etapa os riscos de ocorrerem problemas na colocação de revestimentos, como quebras de padrões, por exemplo, são altos.

- **Projeto de Paginação de Gesso**

Esse projeto é necessário apenas se houver duas situações: teto rebaixado em gesso e/ou paredes em dry wall.

O teto rebaixado é complementar ao projeto luminotécnico, por isso seu projeto de paginação do forro em gesso deve também detalhar o projeto de iluminação.

Já as paredes em dry wall têm sua localização definida de acordo com o layout do ambiente.

Vale lembrar que nessa etapa é preciso dominar escalas e regras técnicas, de forma a não haver problemas na execução.

- **Projeto Luminotécnico**

A iluminação faz toda a diferença no Design de Interiores e, assim, é um dos aspectos mais importantes de qualquer projeto.

Nessa etapa, devem ser definidas a iluminação geral, iluminação indireta e iluminação direta.

O projeto luminotécnico deve ser capaz de valorizar o ambiente, contribuindo para a valorização estética, conforto e funcionalidade do mesmo.

Ter conhecimento sobre como trabalhar com as luzes é fundamental.

- **Projeto de Móveis**

O projeto de móveis indicará qual o mobiliário que será utilizado em um ambiente, seus materiais e posição.

Aqui é muito importante saber as necessidades e desejos do cliente bem como capacidade de investimento nas soluções.

Além disso, é preciso indicar se os móveis serão sob medida, planejados ou convencionais.

É importante lembrar que móveis sob medida são produzidos de forma exclusiva para um ambiente.

Já os planejados são modulados e possuem a capacidade de se adaptar a diferentes espaços e necessidades.

- **Elementos de Decoração**

Nesse ponto são definidos os elementos a serem adicionados ao ambiente após a instalação dos revestimentos e mobiliário.

Como exemplo, temos:

- Cortinas e tapetes;
- Roupas de cama;
- Quadros e vasos;
- Outros detalhes que ajudam a valorizar e dar vida ao ambiente.

- **Paisagismo**

O paisagismo se dedica às áreas externas, como jardins, decks, varandas, etc.

Aqui deverão ser considerados itens como móveis, iluminação e vegetação, por exemplo.

O objetivo é valorizar, também, esses ambientes deixando-os funcionais e convidativos.

Adapte seu projeto à realidade e às necessidades encontradas e tenha sempre como meta superar as expectativas de seus clientes.

3- DESIGN DE SUPERFÍCIE

Desde as civilizações pré-históricas, o homem sente uma necessidade constante de modificar a superfície dos objetos com os quais convive.

Concebida em 1977, pela **Surface Design Association**, a expressão design de superfície engloba a criação de imagens para superfícies, que são produzidas de tal forma que possam ser repetidas indefinidamente.

Importado em 1987, por **Renata Rubim**, designer e consultora de cores, o termo só foi reconhecido em 2005 pelo **CNPq** como uma área do design que, aos poucos, começa a ser difundida pelo país.

De acordo com **Evelise Anicet Rüttschilling**, importante precursora deste movimento, o Design de Superfície é uma atividade técnica e criativa cujo objetivo é a criação de imagens bidimensionais (texturas visuais e tácteis), projetadas especificamente para a constituição e/ou tratamento de superfícies, apresentando soluções estéticas e funcionais adequadas aos diferentes materiais e processos de fabricação artesanal e industrial.

O interessante é observar que, com a expansão desta área, a superfície deixou de ser apenas um revestimento para tornar-se um objeto, de igual importância, ou ainda superior ao local em que está inserida.

Áreas de aplicação

Diferente de outros países, no Brasil o design de superfície pode ser aplicado em qualquer superfície existente: têxtil, cerâmica, papelaria, decoração e o que mais houver. Existem ainda os materiais sintéticos, como o plástico, a borracha e a fórmica, para os quais também podem ser criadas estampas ou texturas.

Têxtil

No têxtil, maior área de aplicação, o trabalho de design de superfície pode ser dividido em estamparia, tecelagem, jacquard, malharia e tapeçaria. Entre os

processos mais utilizados para a impressão, destacam-se a estamperia digital, a estamperia rotativa e a serigrafia.

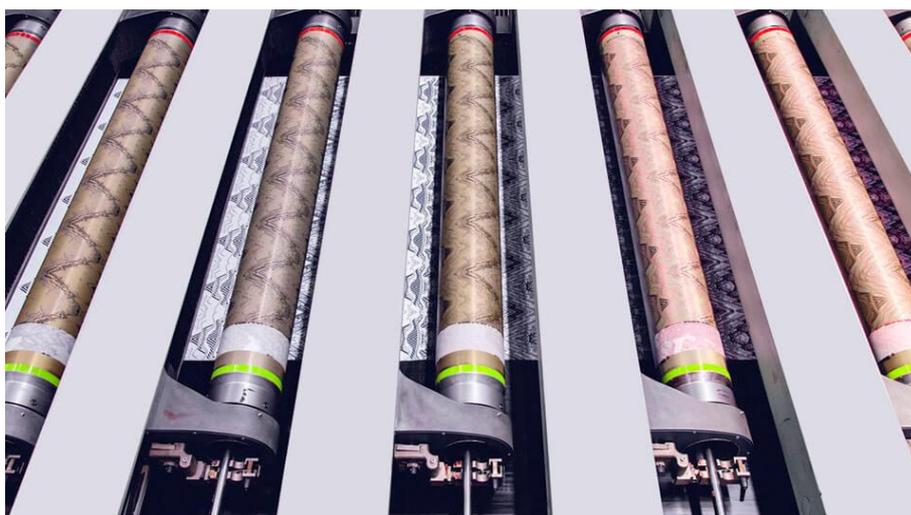
Estamperia digital

É o processo que possibilita maior número de cores e fidelidade do desenho. O processo de impressão constitui na utilização de cabeçotes à jato de tinta que imprimem ilustrações, padrões e imagens nas superfícies direto do computador.



Estamperia rotativa

Este processo é feito por cilindros que são perfurados e gravados por imagens pré-determinadas. O cilindro entra em contato com a superfície, estampando os motivos em movimento de rotação. Para compor a imagem, é utilizado um cilindro de cada cor



Serigrafia

A impressão através da serigrafia é realizada por uma tela de alumínio ou madeira com um tecido de nylon fixo para comportar a passagem de tinta. Cada tela precisa ser preparada com uma emulsão sensível a luz e um fotolito com a estampa escolhida. Com a tela pronta, posiciona-se o tecido no local adequado e um rodo serigráfico é utilizado para aplicar a tinta, criando a estampa.



Papelaria

Em papelaria podem ser criadas estampas e texturas para papéis de parede, de presente ou para scrapbooking, embalagens, material de escritório, produtos descartáveis (guardanapos, copos, pratos, bandejas).

Cerâmica

A área da cerâmica compreende criações de padronagens, formas e texturas para revestimentos de pisos e paredes (ladrilhos, azulejos, etc.) e também decoração de louças.



Padronagem e perfeição

Se qualquer superfície pode receber um projeto de design, para a sua realização é necessária a compreensão das etapas desse projeto. Ao compor uma padronagem para determinada superfície, é preciso se basear em conceitos como Rapport, Módulo e Grid.

Munido destes conceitos, é importante ressaltar que o segredo das estampas e texturas do design de superfície está no encaixe entre os módulos. Eles devem ser projetado de maneira que o desenho de um lado seja repetido no lado oposto, para que, quando colocados lado a lado, os motivos se encaixem formando desenhos inteiros.

4- CORES E DESIGN DE INTERIORES



O uso de cores é um procedimento que embeleza e harmoniza ambientes. Refletindo estilos diversificados, elas atraem as energias certas dependendo de como são escolhidas e utilizadas.

Essa relação terapêutica é conhecida como cromoterapia, em que as cores apresentam diferentes vibrações energéticas e se propagam no ambiente, atuando em órgãos do corpo humano, restabelecendo qualidades importantes para a vida das pessoas.

Além disso, elas também alteram as percepções dos espaços, um mesmo objeto ou ambiente ganha diferentes dimensões e sensações quando pintado com cores diferentes. Considerando esses aspectos, abaixo seguem dicas para a realização de uma boa escolha de cores para a decoração de interiores.

Conheça também a técnica chinesa do Feng Shui, que analisa os benefícios do fluxo de energia presentes em diferentes ambientes.

O poder das cores na decoração da sua casa

Não existem percepções padronizadas, cada contexto determina diferentes teorias e simbologias sobre cores. A experiência e as preferências são muito importantes durante o processo de escolha, isso porque não existem regras absolutas, mas sugestões para boas decorações.

Amarelo na decoração da casa



FOTO: REPRODUÇÃO / LYNDA MIEHE ASSOCIATES

Proveniente da luz, o amarelo incentiva a comunicação, estimula o intelecto e abre o apetite, sendo indicado para ambientes escuros em conjunto com uma boa iluminação. Tons claros são neutros e tons fortes demandam cuidados para que os estímulos não sejam exageradamente provocados, resultando em sensações de confusão e atritos.

Tons de azul na decoração de ambientes



FOTO: REPRODUÇÃO / IN-TWO-DESIGN

Associado ao elemento água, o azul incentiva as pessoas à meditação e interiorização, isso porque diminui a frequência cardíaca e respiratória, sendo indicado para ambientes que busquem a transmissão de calma, tranquilidade e privacidade. “Recomendado para dormitórios, espaços de relaxamento e ambientes de estudo”, comenta Jaqueline. Quanto aos cuidados em relação a sua aplicação, seu excesso provoca sono, tristeza e angústia.

O branco na composição da decoração



FOTO: REPRODUÇÃO / PHILLIPS & CO.

Muito utilizado, o branco é associado à paz, calma e limpeza, sendo considerado como uma tonalidade neutra. Sua aplicação é indicada para os mais variados ambientes, entretanto, demanda combinação com outras cores porque “em excesso pode criar uma atmosfera impessoal”, acrescenta Jaqueline Watanabe. Quadros e móveis coloridos são ótimos para a quebra dessa monotonia.

Tons de laranja no ambiente



FOTO: REPRODUÇÃO / WONDERLAND HOMES

O laranja é ligado ao intelecto e à coragem, em doses certas estimula a criatividade, os sentidos e a comunicação. Ele é indicado para ambientes em que se deseja comunicação e diálogo, como salas de visita, de jantar e cozinha, assim como em escritórios de empresas, estimulando a criatividade. Seu excesso provoca conversas em demasia e desentendimentos, não sendo indicado para dormitórios por ser uma cor bastante estimulante.

Cômodos de casa tomados pelo lavanda



FOTO: REPRODUÇÃO / JUST PERFECT HOME STAGING

O lavanda é uma mistura de azul com roxo que transmite calma, contemplação, silêncio e espiritualidade. Sua aplicação minimiza atividades elevadas e situações estressantes por meio da criação de espaços espirituais especiais. Indicado para dormitórios, espaços de meditação e não recomendados para escritórios ou áreas de trabalho, pois o lavanda tem propriedades que acalmam, não que energizam.

[Lilás/violeta na decoração de casas](#)



FOTO: REPRODUÇÃO / BROOKE WAGNER DESIGN

As cores violeta e lilás trazem paz de espírito, sossego e tranquilidade. Em tons mais rosados incentivam o romance e em tons mais azulados estimulam a espiritualidade. As tonalidades são indicadas para ambientes que demandam purificação de energias, como espaços de saúde e dormitórios, transformando as negativas em positivas e acalmando a mente e o coração. Seu uso é moderado para que não provoque ansiedade e depressão.

Preto na composição da decoração



FOTO: REPRODUÇÃO / GAILE GUEVARA INTERIOR DESIGN & CREATIVE

Segundo a designer de interiores Jaqueline Watanabe, o preto é geralmente relacionado a masculinidade, sofisticação e formalidade, demandando cuidados para que não seja aplicado em excesso nos ambientes. Charmoso e elegante, seu uso deve ser ponderado e combinado com outras cores, isso porque quando predomina transmite sensações negativas como angústia, depressão, escuridão e tristeza.

Tons de rosa em casa

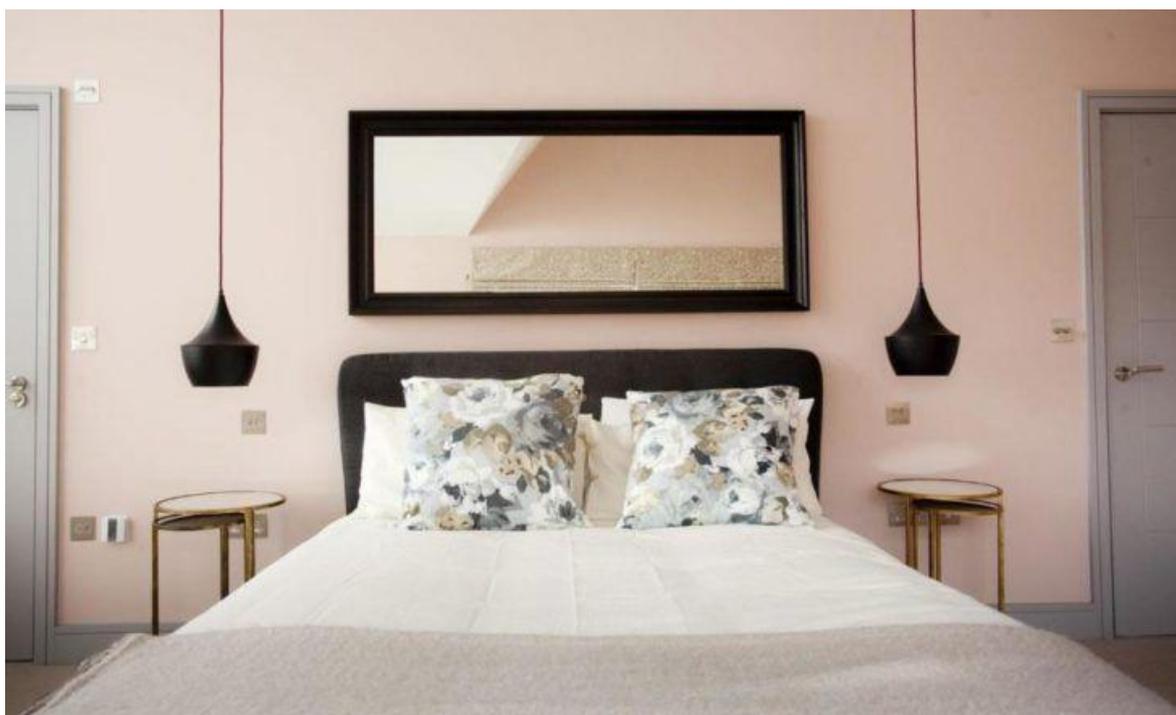


FOTO: REPRODUÇÃO / BY HELEN

Em tons claros ou escuros, o rosa se relaciona com a ternura, afeto, romance e feminilidade, comenta Jaqueline. Como suas combinações são variadas, a tonalidade fica bem em vários ambientes, sendo muito utilizado em quartos de meninas e até mesmo de casais.

A cor roxa na decoração de ambientes

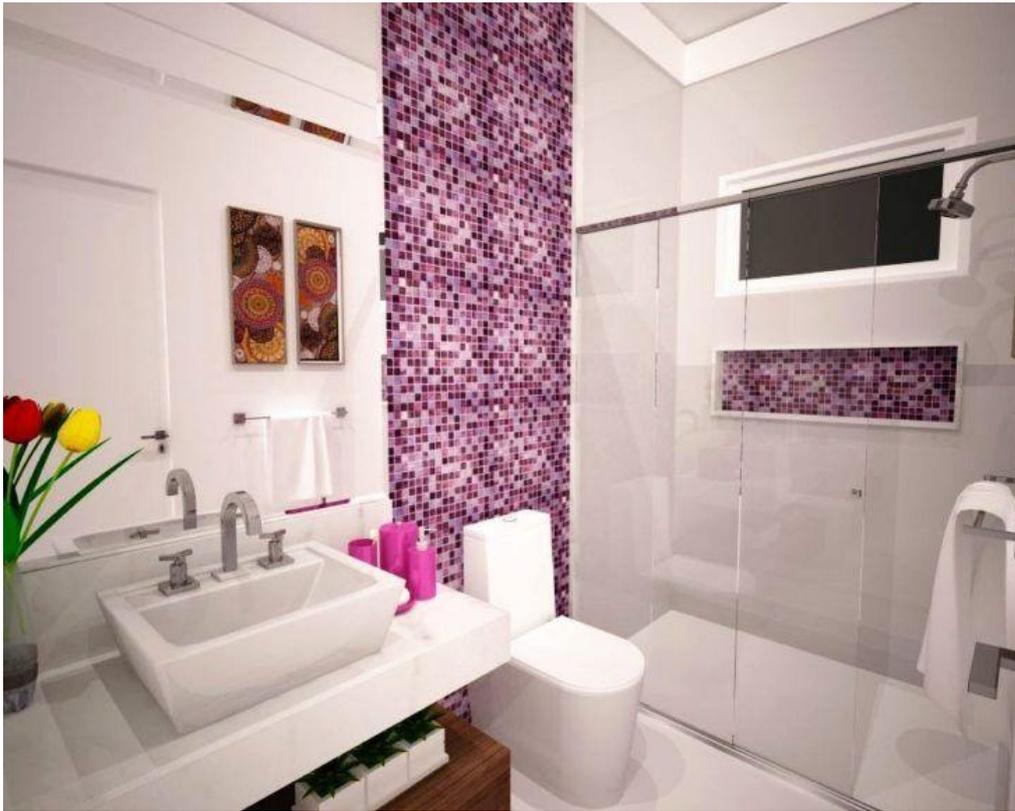


FOTO: REPRODUÇÃO / MAIRA SANTOANDREA

Alternando entre o exótico e o erótico, Jaqueline Watanabe também destaca o roxo com atribuições relacionadas a introspecção e espiritualidade. Considerado como uma tonalidade forte e marcante, sua aplicação é mais indicada para detalhes, pois em porções maiores (como paredes inteiras de ambientes) remete vulgaridade.

Tons de salmão nos cômodos da casa



FOTO: REPRODUÇÃO / NICOLE LANTERI INTERIOR DECORATOR

O salmão resulta de uma combinação de cores que se apresenta como um rosa claro alaranjado. Suas atribuições são relaxantes e harmoniosas, sendo recomendado para espaços delicados, de destaque e que busquem o incentivo à comunicação.

[Turquesa na decoração de casas](#)



FOTO: REPRODUÇÃO / GACEK DESIGN GROUP

O turquesa combina a serenidade do azul com a refrescância e os aspectos revigorantes do verde, originando uma tonalidade contemplativa. Suas atribuições reconfortantes são indicadas para ambientes que permitem movimentação e que estimulam o crescimento.

Tons de verde nos ambientes



FOTO: ISTOCK

O verde é associado a elementos orgânicos como flores, plantas e madeira. Símbolo de vida, crescimento, esperança e satisfação, estimula a saúde e o bem estar das pessoas. Refrescante, em tons claros é indicado para ambientes que busquem calma e os tons mais fortes elevam a energia, entretanto, seu uso excessivo também provoca sensação de opressão. A designer de interiores Jaqueline Watanabe recomenda o verde para áreas de espera e reunião.

A cor vermelha na decoração da casa



FOTO: REPRODUÇÃO / CHRISTY ALLEN DESIGNS

O vermelho é excitante e “normalmente relacionado a energia, comunicação, apetite e agressividade”, comenta Jaqueline. Ele também estimula as áreas de relacionamento afetivo, autoestima, sucesso e prosperidade. A designer de interiores o recomenda para espaços de alimentação rápida, como sala de jantar e cozinha. Usado com bom senso, o vermelho é indicado para quarto de casal, ativando a sexualidade, o amor e a paixão. Seu excesso provoca atritos, agitação, nervosismo e preocupação.

A iluminação como auxiliar.



FOTO: REPRODUÇÃO / LEWIS AQUATECH

A iluminação altera a aparência das cores. No caso da luz natural, ela é mais alaranjada no período da tarde e isso acrescenta a tonalidade sobre os materiais sobre os quais ela incide. Além de modificar nossa percepção das cores, “a iluminação pode provocar a ilusão de que os espaços são maiores ou menores do que a realidade”, acrescenta Jaqueline.

Ambientes em que predominam cores que absorvem bastante luz, como o preto, exigem iluminação mais intensa do que os com superfícies em cores mais claras. “Um lustre com foco voltado para o teto em tonalidade clara transmite a sensação de que o ambiente é mais alto, enquanto o foco para o piso diminui ilusoriamente a altura de um pé direito muito alto e assim, deixa o local mais aconchegante”, recomenda a designer de interiores.

Uma nova tendência também tem permitido a troca de cores dos ambientes através da tecnologia LED, que combina dinamismo e sustentabilidade para aplicação de efeitos cromáticos nos mais variados espaços. Nesse caso, a atenção se volta para as escalas RGB (cores aditivas) no momento de escolha entre lâmpadas em tonalidades mais frias ou mais quentes.

O que se observa é que o critério para a escolha de cores dos ambientes é bastante relativo, envolvendo preferências e até mesmo a avaliação de situações diversas. A indústria de tintas tem oferecido cada vez mais produtos para aplicações, acabamentos e texturas, restando aos clientes a definição dos atributos que desejam presentes em seus espaços de vivência.

Cor Marsala: toda a elegância e requinte da cor do momento



STUDIO CARINA FONTES

A cor Marsala é tendência nos projetos de interiores e, além de deixar o espaço mais vivo, ainda confere um toque moderno e cheio de requinte. Saiba tudo sobre essa cor forte e muito elegante!

Qual a verdadeira cor Marsala?



PANTONE

Eleita a cor do ano de 2015 pela Pantone, o Marsala conta com uma tonalidade única e geralmente é confundido com cores como vinho e bordô. Isso ocorre por pertencerem à paleta de cor vermelha e, apesar de semelhantes, esse tom conta com um aspecto mais terroso, ganhando um toque mais intenso.

70 ambientes decorados com a cor Marsala

Separamos inspirações bem diferentes e com toques bem marcantes para te ajudar no seu projeto. Seja usando uma poltrona bem marcante ou uma almofada mais discreta, a cor vai te surpreender quando usada no ambiente. Confira!

1. Com uma presença marcante



IAGO PATUCCI

2. E um tom perfeito para um ambiente requintado



ESSÊNCIA MÓVEIS

3. As poltronas são sucesso nessa cor



MANDRIL ARQUITETURA

4. Fazendo contraste em ambientes mais coloridos



SP ESTUDIO

5. E linda composição nos espaços mais sóbrios



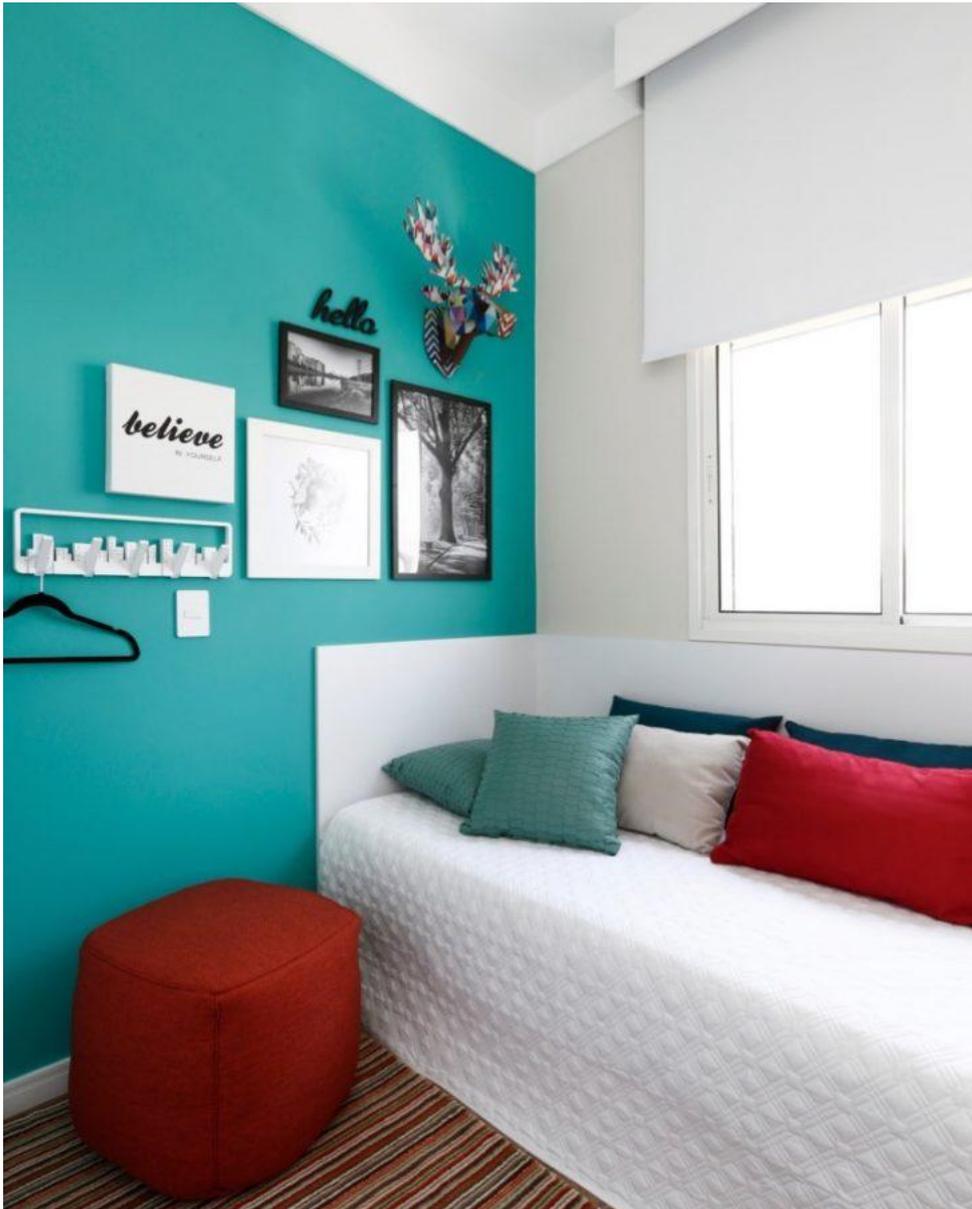
TATIANA BARONI INTERIORES

6. Os puffs são uma ótima alternativa para trazer a cor



MARIANA ORSI

7. Podendo ser usados em modelos mais simples



INSIDE ARQUITETURA E DESIGN

8. Ou mais modernos



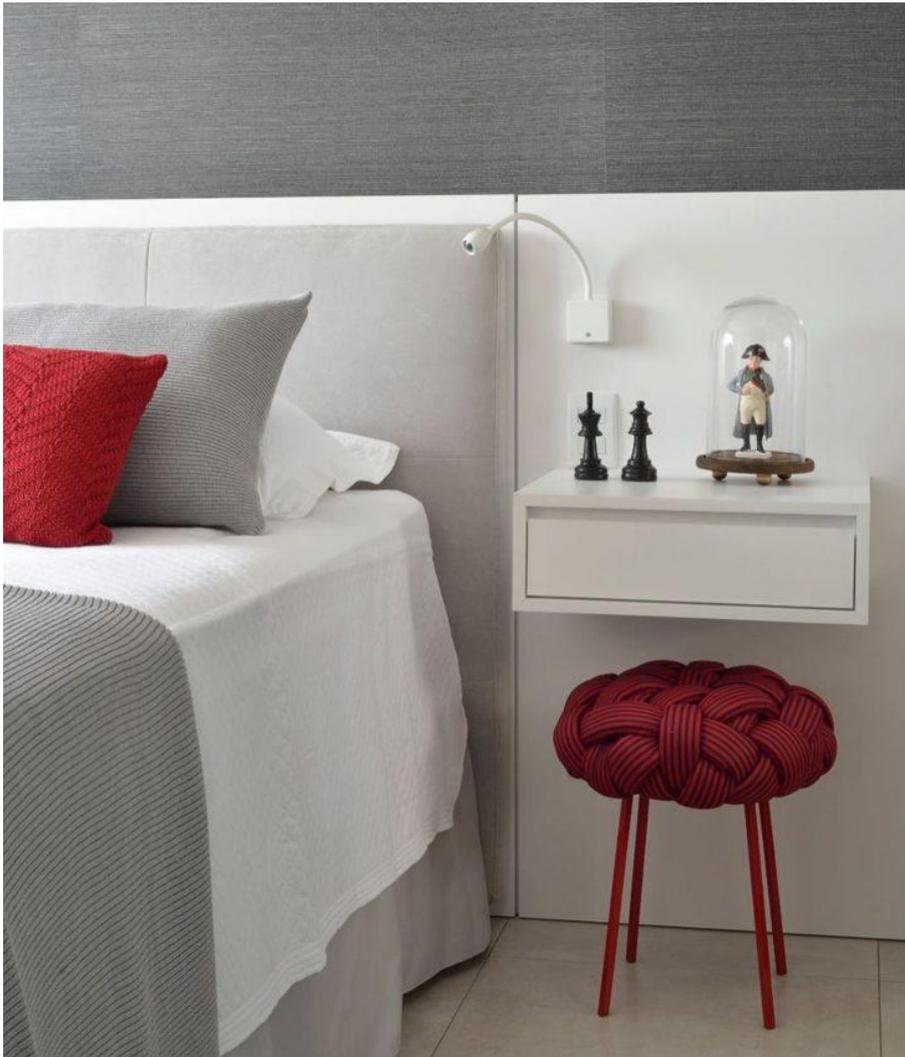
DUDA SENNA

9. Como esse banco perfeito para usar na sala



BOCONCEPT

10. Ou essa banqueta abaixo da mesa de cabeceira do quarto



CARINA DAL FABBRO

11. O Marsala ilumina o ambiente



GABIWORK

12. Mesmo quando usado de maneira mais sutil



MARIANE BAPTISTA E MARILDA BAPTISTA

13. Fazendo toda a diferença no conjunto



MARIANA ORSI

14. Móveis como a poltrona são mais comuns na sala



MARCIO CAMPOS ARQUITETURA

15. Enquanto no quarto a aposta é nos detalhes



L'OIEL MÓVEIS

16. Como cabeceiras e mantas



RENATA CAFARO ARQUITETURA

17. Com uso de almofadas com cores mais vibrantes



SESSO & DALANEZI

18. Ou charmosas mesas de cabeceira



VIVIANE GOBATO ARQUITETURA

19. A pintura, sem dúvida, colore qualquer ambiente



D2N ARQUITETURA E INTERIORES

20. E ganha uma tonalidade diferente dependendo da iluminação



KINGSTON LAFFERTY DESIGN

21. O branco do teto ajuda a ressaltar a cor usada na parede



L'OIEL MÓVEIS

22. E o cimento queimado deixou a sala muito moderna



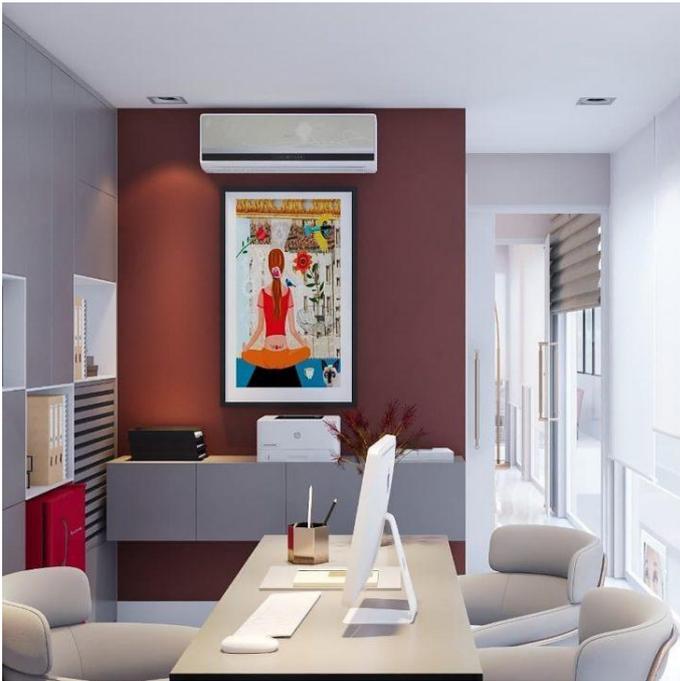
DUDA SENNA

23. Use a criatividade para fazer as combinações



SOL RUBIM INTERIORES

24. Seja um uma parede



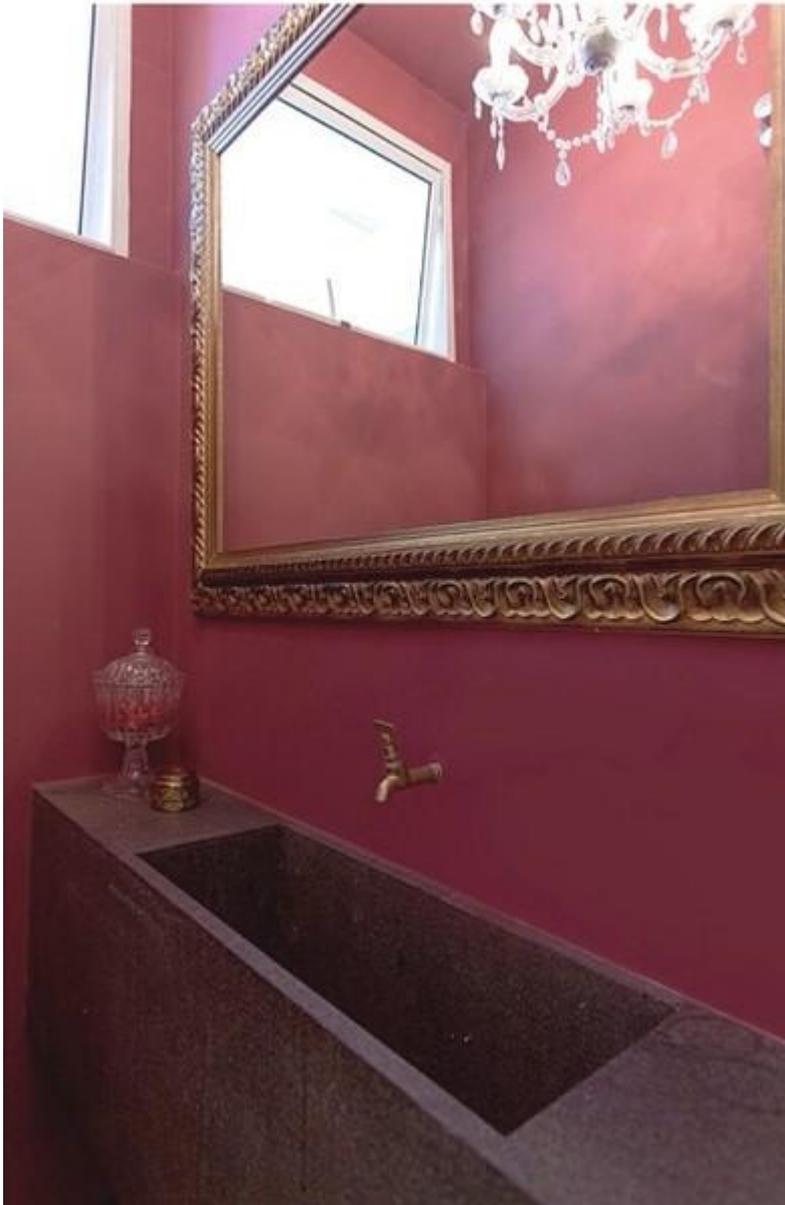
ARQ 2 DESIGN

25. Ou por todo o quarto



DIEGO ABRANTES ARQ

26. A cor é bem versátil



TRIA ARQUITETURA

27. E adequada para qualquer tipo de projeto



SPAÇO INTERIOR

28. O tapete pode ser uma ótima alternativa



ARQUIVO CONTEMPORÂNEO

29. Para trazer o tom de maneira diferente



TRIPLEX ARQUITETURA

30. Seja em um quarto mais despojado



DUDI DUARTE

31. Ou em uma sala bem colorida



LOFT 7 ARQUITETURA

32. Que tal usar a cor nos móveis?



LD ARQUITETURA

33. Uma boa aposta para os armários da cozinha



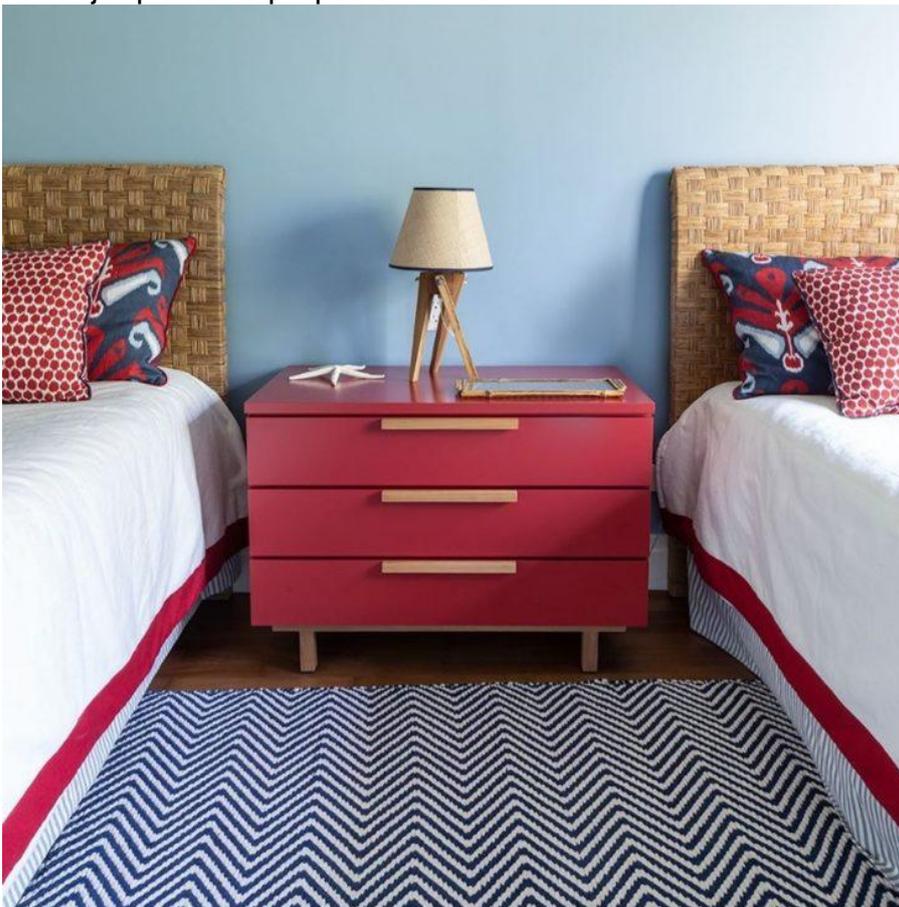
SESSO E DALANEZI

34. E um charme para banheiros mais leves



DUDA SENNA

35. Seja qual for a proposta



WENK GAMA

36. O ambiente se transforma com o uso do Marsala



SP ESTUDIO

37. Aproveite os espaços disponíveis



BIANCHI & LIMA

38. E capriche nas combinações



DUDA SENNA

39. Você pode dar um toque especial na sua porta



SP ESTUDIO

40. Deixando ela bem diferente das tradicionais



MAÍRA MARCHIÓ ARQUITETURA

41. E cheia de personalidade



DUDA SENNA

42. Outra maneira de usar a cor é nos complementos



QUATTRINO ARQUITETURA

43. Como almofadas



ESTUDIO AE

44. Ou mantas



MARIANA ORSI

45. Que destacam os demais detalhes



FLORENSE SANTOS

46. Principalmente junto a estampas



MARCIO CAMPOS ARQUITETURA

47. Que usem tons similares



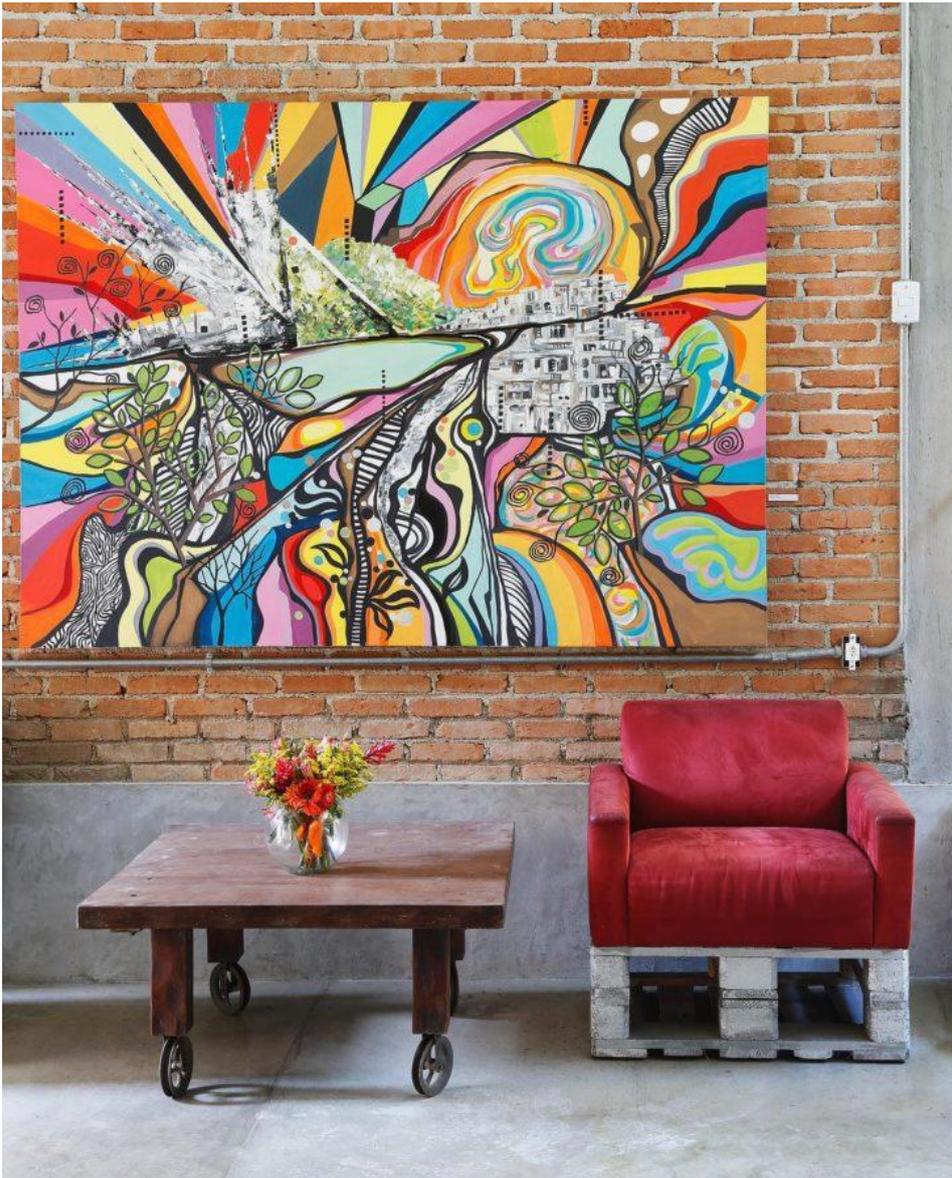
DUDA SENNA

48. O Marsala tem a força das cores quentes



VIVIANE GOBBATO ARQUITETURA

49. Que destacam os ambientes quando usadas



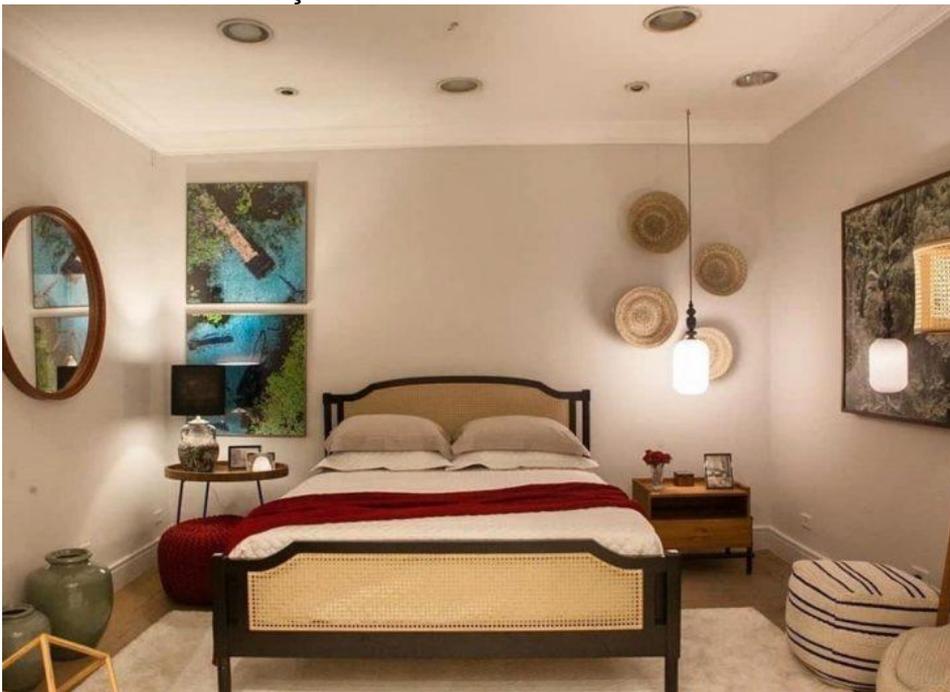
MCA ESTÚDIO

50. Em ambientes mais sóbrios



ARQUIVO CONTEMPORÂNEO

51. Transmite sensação de conforto



JESSICA ESTEVAM

52. Principalmente junto a móveis que tenham esse apelo



DUDA SENNA

53. Escolha bem onde usar o tom



VIVIANE GOBBATO ARQUITETURA

54. Para compor o espaço



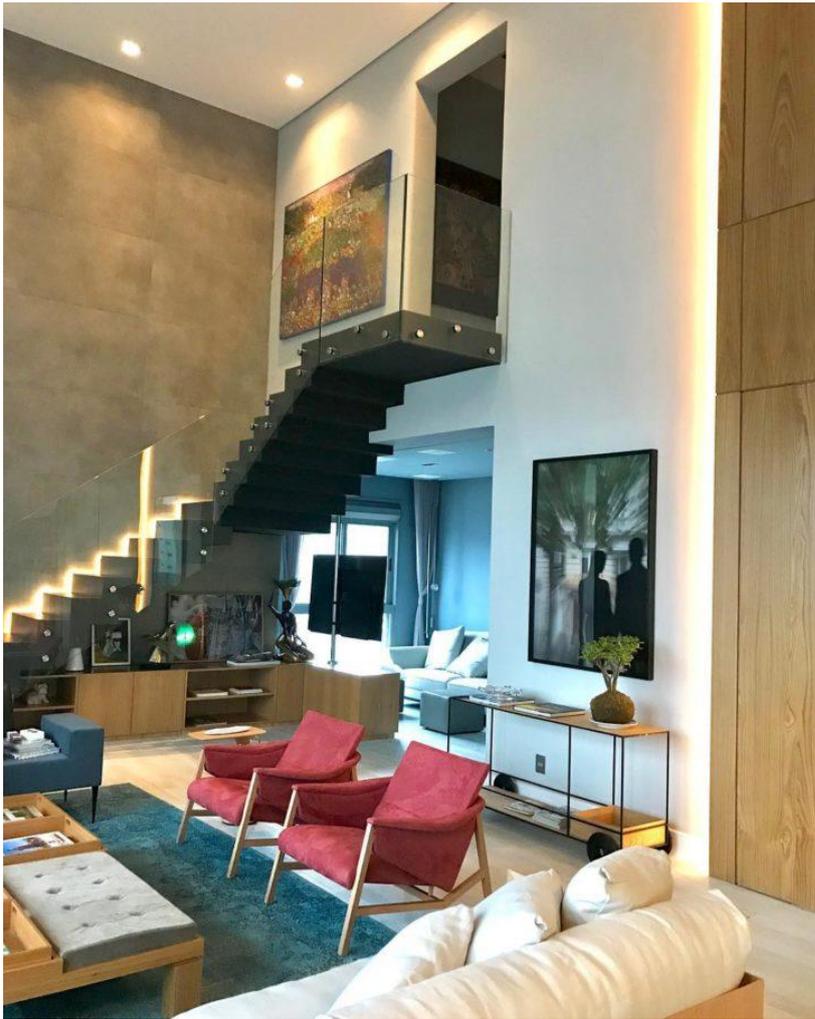
MILLENNIUM OBJETOS

55. Veja como o escritório ganhou cor



MARCIO CAMPOS ARQUITETURA

56. E a sala ficou elegante



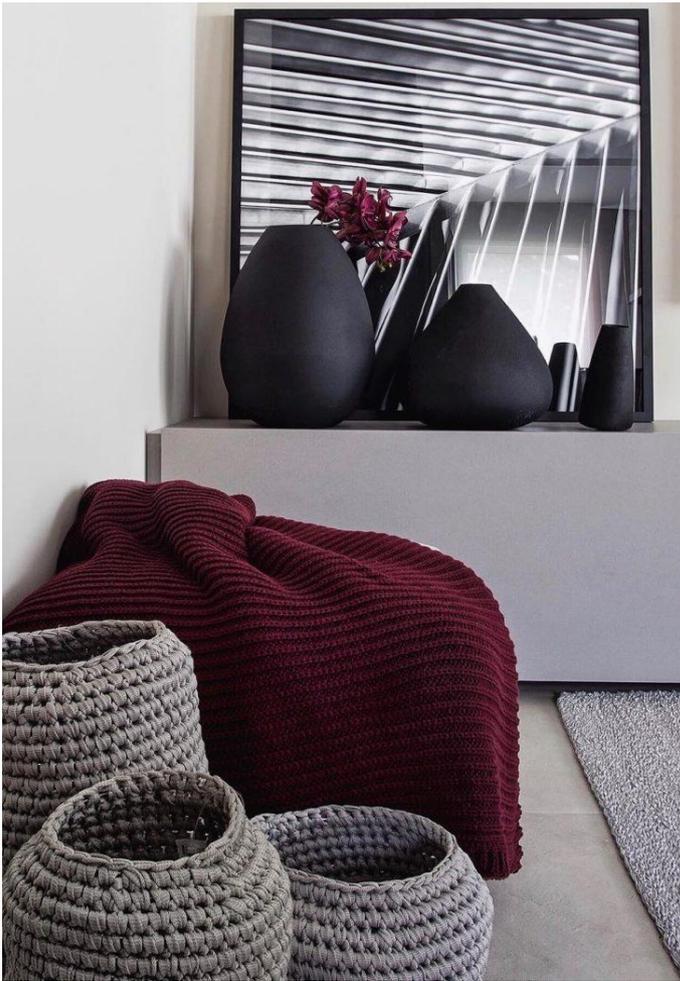
DUDA SENNA

57. Existem diversas maneiras de usar essa cor na sua decoração



VIVIS INTERIORES

58. De maneira sutil



STUDIO RG

59. Ou mais marcante



ARQ. TIPS

60. Em detalhes menores



SESSO E DALANEZI

61. Que sirvam como um toque de cor



SESSO E DALANEZI

62. Ou em móveis mais expressivos



PAULO AZEVEDO DESIGN

63. Que caracterizem o espaço



AMANDA ANDRADE ARQUITETA

64. Use em eletrodomésticos



STUDIO CARINA FONTES

65. Com uma proposta mais retrô



MARIANE BAPTISTA E MARILDA BAPTISTA

66. Ou mais despojada



CAROL MILUZZI

67. A sua decoração vai ficar diferente



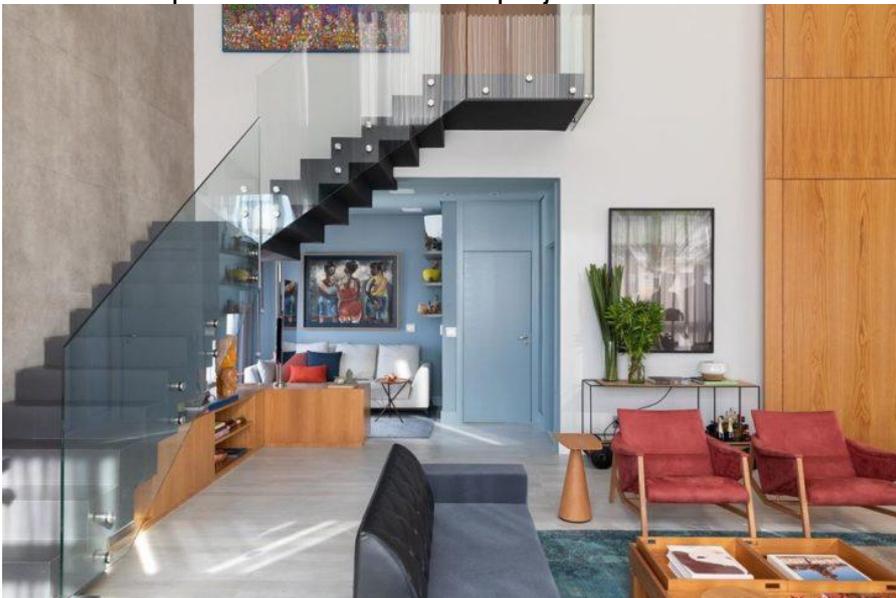
PATRÍCIA HAGOBIAN

68. Ganhando um conceito moderno



VIVIANE GOBBATO ARQUITETURA

69. Perfeito para customizar o seu projeto



DUDA SENNA

70. Usando essa cor forte e marcante!



BOCONCEPT

REFERÊNCIAS

<https://www.vivadecora.com.br/pro/design-de-interiores/o-que-e-design-de-interiores/>>acesso em 03/04/2020

<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/etapas-de-um-projeto-de-arquitetura/>>acesso em 03/04/2020

<https://www.nataliasalla.com.br/single-post/2018/01/24/Etapas-de-Projeto>>acesso em 03/04/2020

<https://abd.org.br/6-etapas-que-nao-podem-faltar-em-um-projeto>>acesso em 03/04/2020

<https://www.coresetons.com.br/o-que-e-design-de-superficie/>>acesso em 03/04/2020

<https://www.tuacasa.com.br/significado-cores-na-decoracao/>>acesso em 06/04/2020